

Trecho do texto: Respeitável circo

A sina da família Orfei é tamanha que Orlando só esteve distante do picadeiro uma vez(...). Ele foi palhaço, malabarista, ciclista acrobático e mágico antes de entrar na jaula das feras. "Eu me sinto orgulhoso de ter dedicado a vida a essa diversão pura", gaba-se. (...)

Qual foi o primeiro número que o senhor apresentou no picadeiro?

No primeiro número, eu tinha 5 anos. Fui o palhacinho. Lembro que meu irmão me punha dentro de uma calça grande e fazia uma barrigona. Parecia grávido. Quando subíamos ao picadeiro, ele punha a mão dentro da barriga e me tirava para fora. E assim eu surgia, muito parecido com ele, vestido como ele, mas bem pequenininho. Esse foi o primeiro número da minha carreira: tirar um palhaço da barriga de outro. (risos). (...)

E as crianças nunca pensam em desistir do circo porque têm sempre que viajar?

É a força do nomadismo viajar. Quem viaja não pára mais. Uma senhora um dia me perguntou: "Como vocês fazem para, a cada semana ou duas, mudar de cidade?" Eu respondi: "E como você faz para ficar sempre parada no mesmo lugar?" (risos) É uma questão de costume. (...)

Com todas essas dificuldades, o senhor não se inquieta pelo futuro do circo?

(...)

O circo foi a primeira forma de diversão artística que existiu no mundo. Ele se perde na noite dos tempos. Nem se sabe quando o circo nasceu. Os vestígios mais antigos são desenhos de malabaristas e mulheres sobre um cavalo ou um touro - não se sabe - que encontraram em grutas, no baixo Egito. Esses desenhos datam de 3700 a.C. (...)

É espontâneo. Então, essa é a impressão de Orlando Orfei: o circo é o espetáculo mais antigo da humanidade. Ele deve ter nascido antes dos outros, pois é mais simples, é uma criação individual, e não coletiva como o teatro.

Fonte:< <http://www.educacional.com.br/reportagens/circo/orfei.asp> . Acesso em: 14 nov. 2018.